Endocrinologia e Medicina Estética

Edição V

Capítulo 5

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

MARIA FERNANDA RONCHETTI GRILLO[1]
JOÃO GABRIEL BORTOLANZA FERNANDES [1]
MARIA ANTONIA SCHLUTER GRECO[1]
MARIA EDUARDA GONZALES MELATI[1]
BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN[2]
ANDREI LEONARDO SCHUSTER[3]

[1]Discente – Medicina na Universidade do Vale do Rio dos Sinos
[2]Discente – Medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
[3]Médico - Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: *Obesidade; Internação; Saúde*

DOI 10.59290/978-65-6029-226-0.5

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define a obesidade como uma doença crônica, multifatorial e progressiva, sendo um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Também, é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, diabetes do tipo 2, apneia do sono e certos tipos de câncer, a exemplo de mama, esôfago e colorretal (MANCINI & MELO, 2023). O último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2019, indica que a obesidade está presente em um a cada cinco brasileiros (20,8%) de 18 anos ou mais, acometendo 29,5% das mulheres e 21,8% dos homens (IBGE, 2020).

A obesidade é um obstáculo para o Sistema único de Saúde (SUS), devido a sua alta taxa de morbimortalidade e elevados custos orçamentários encaminhados para uma doença evitável (RAMOS *et al*, 2022). Entre os anos de 2018 a 2022 foram gastos 257.154.517,09 milhões de reais com hospitalizações ocasionadas pela obesidade (COSTA *et al*, 2023). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo expor a prevalência e analisar dados de internações devido à obesidade, por região do Brasil, no período de janeiro de 2020 a outubro de 2024, destacando as diferenças entre as regiões e os principais desafios para os sistemas de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado em janeiro de 2025 por meio da análise dos dados mais recentes a respeito de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS, através da plataforma de informações de saúde TABNET. Foram coletados dados de internações devido à obesidade, por região do Brasil, no período de janeiro de 2020 a outubro de 2024. Números de internações devido à obesidade foram examinados e categorizados por região brasileira (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul).

A investigação foi segmentada por ano de processamento, sexo e faixa etária, proporcionando um mapeamento temporal que destaca as tendências predominantes dos últimos anos. A análise regional, buscando discernir variações geográficas entre as cinco regiões brasileiras. O estudo específico por faixa etária, cuja análise foi realizada a partir da faixa etária de 15 a 19 anos à faixa etária de 80 anos ou mais, a fim de avaliar os grupos mais e menos acometidos. E, por fim, a avaliação por gênero, identificando o gênero mais propenso à internação por obesidade. Ao final, foi realizada a integração dos dados coletados, relacionando ano de processamento, faixa etária e sexo para uma compreensão abrangente do panorama de internações por obesidade. A tabulação e a análise descritiva dos dados foram realizadas por meio do programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados da análise dos dados, no ano de 2024, 12.904 internações por obesidade foram constatadas no Brasil, número três vezes maior que o de 2021 (4.260). Na tabela 1 vemos a análise por regiões, em que o Sudeste apresentou o maior número de internações em quase todos os anos (sendo o maior número em 2023 de 5.474), exceto em 2020, apresentando 2.172, ficando atrás da região Sul, com 2.316. Em contrapartida, a região norte manteve-se com o menor índice de casos em todo o período analisado, com apenas 37 internações por obesidade em 2021, em contraste às 2.212 no Sudeste no mesmo ano. Os altos números na região Sudeste em todo o

período refletem o estilo de vida urbano e sedentário característico da região.

As 5 regiões apresentaram números mais baixos em 2020 e 2021, com crescente significativa a partir de 2022. Em 2024, mesmo com a análise realizada com os dados disponíveis somente dos primeiros dez meses (janeiro a outubro), os números de internações devido à obesidade foram os mais altos de todo o período em todas as regiões, com exceção do Sudeste, o qual atingiu sua maior marca em 2023 **(Tabela 5.1)**. Mesmo a região norte, com números caracteristicamente baixos, apresentou 720 internações por obesidade no ano passado. Esse panorama evidencia que não somente a obesidade vem crescendo, bem como, seu impacto no agravo das demais comorbidades, culminando em internações em todos os extremos do nosso país.

Tabela 5.1 Internações causadas por obesidade segundo as regiões brasileiras, entre janeiro de 2020 e outubro de 2024

Ano processamento	1 Região Norte	2 Região Nordeste	3 Região Sudeste	4 Região Sul	5 Região Centro-Oeste	Total
2020	75	483	2172	2316	152	5198
2021	37	722	2212	1053	236	4260
2022	117	1170	4165	2845	412	8709
2023	347	1235	5474	3398	713	11167
2024	720	2320	5292	3719	853	12904
Total	1296	5930	19315	13331	2366	42238

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quanto ao sexo, observa-se na tabela abaixo **(Tabela 5.2)** que as mulheres foram expressivamente mais afetadas, totalizando 36.856 internações femininas no período e 5.382 masculinas. 2024 foi o ano de maior discrepância entre os sexos e com os números mais altos, evidenciando 11.240 mulheres internadas devido à obesidade para 1.664 homens. A obesidade predominante no público feminino tem relação direta com a infertilidade. Aquelas que precisam de reprodução assistida apresentam menor eficácia, com baixa resposta ovariana. No caso de gravidez, há três vezes mais chance de ocorrer um aborto espontâneo precoce (GONZALEZ-CAMPOY *et al*, 2019).

Tabela 5.2 Internações causadas por obesidade conforme o sexo, entre janeiro de 2020 e outubro de 2024

Sexo	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Masc	686	526	1066	1440	1664	5382
Fem	4512	3734	7643	9727	11240	36856
Total	5198	4260	8709	11167	12904	42238

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quanto às faixas etárias **(Tabela 5.3)**, nota-se que a mais acometida foi de 40 a 49 anos com 13.642 internações de janeiro de 2020 a outubro de 2024, em oposição aos 80 anos ou mais, totalizando 14 em todo o período (análise feita a partir de 15 a 19 anos). De 2021 a 2024 o

número de internações por obesidade foi crescendo progressivamente em todas as faixas etárias, com um total de 4260 em 2021 e 12.904 em 2024. A faixa etária mais acometida em quase todos os anos analisados foi de 40-49 anos, ficando pouco atrás dos 30-39 anos em 2020 (40-49 anos com 1.566 e 30-39 anos com 1.650). Pareando as faixas etárias com as regiões brasileiras **(Tabela 5.4)**, no período avaliado, o maior número de internações por obesidade foi na faixa-etária de 40-49 anos na região sudeste, 6.385, enquanto a região norte, na mesma faixa etária e período, teve somente 450 internações. A região sul apresenta os números mais significativos após a região sudeste, com 3971 internações na faixa-etária dos 40-49 anos. Tal panorama reflete que as regiões que mais contribuem com o Produto Interno Bruto brasileiro, sudeste e sul, respectivamente, são as mais acometidas pela obesidade e seus desfechos.

Tabela 5.3 Internações causadas por obesidade conforme o sexo, entre janeiro de 2020 e outubro de 2024

Faixa Etária 1	2020	2021	2022	2023	2024	Total
15 a 19 anos	42	24	44	36	46	192
20 a 29 anos	735	495	1128	1345	1523	5226
30 a 39 anos	1650	1379	2680	3433	4044	13186
40 a 49 anos	1566	1394	2732	3702	4248	13642
50 a 59 anos	905	736	1624	1977	2398	7640
60 a 69 anos	282	220	465	633	607	2207
70 a 79 anos	13	11	34	39	34	131
80 anos e mais	5	1	2	2	4	14
Total	5198	4260	8709	11167	12904	42238

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 5.4 Internações causadas por obesidade pareadas por faixa etária e região brasileira, entre janeiro de 2020 e outubro de 2024

Faixa Etária 1	1 Região Norte	2 Região Nordeste	3 Região Sudeste	4 Região Sul	5 Região Centro-Oeste	Total
15 a 19 anos	1	21	85	81	4	192
20 a 29 anos	127	696	2195	2027	181	5226
30 a 39 anos	414	2102	5784	4254	632	13186
40 a 49 anos	450	1974	6385	3971	862	13642
50 a 59 anos	252	906	3626	2340	516	7640
60 a 69 anos	49	219	1161	617	161	2207
70 a 79 anos	3	11	68	40	9	131
80 anos e mais	-	1	11	1	1	14
Total	1296	5930	19315	13331	2366	42238

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

CONCLUSÃO

O impacto do ganho de peso na saúde é tão marcante que a obesidade é considerada um problema global de saúde pública atualmente (MANCINI & MELO, 2023). O excesso de peso corporal é definido como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura e está associado a várias doenças, incluindo diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) e doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) (LEITNER *et al*, 2017). A obesidade é considerada, da mesma forma que a hipertensão, o diabetes e a hipercolesterolemia, uma doença crônica. Isso significa que os médicos devem tratar os pacientes com obesidade mais ativamente em relação à perda de peso (MANCINI & MELO, 2023).

O presente estudo evidenciou que as internações hospitalares devido à obesidade cresceram significativamente no país desde 2022. Em destaque para as regiões sudeste e sul, as quais, respectivamente, apresentaram os maiores números no período. O estilo de vida urbano e dinâmico de tais regiões corrobora com o ganho de peso populacional, uma vez que exige rapidez no preparo e consumo das refeições e desencoraja a prática de atividade física.

Ainda, fica evidente a maior prevalência de internações devido à obesidade em mulheres, especialmente nas faixas etárias de 30-39 anos e 40-49 anos, o que vai de encontro com os resultados encontrados por COSTA *et al*, 2023. Nas mulheres, o aumento da adiposidade pode ser relacionado a distúrbios de excesso de androgênios, como a síndrome dos ovários policísticos e o hiperandrogenismo idiopático. (MANCINI & MELO, 2023).

Em suma, nosso estudo evidencia o impacto que a obesidade, somada às comorbidades associadas, tem no sistema de saúde no Brasil. Sendo assim, políticas públicas e estratégias de prevenção, como educação alimentar nas escolas, são fundamentais para intervir antes que a doença se instale. Ainda, o incentivo à prática de atividade física, melhorando o acesso físico e a infraestrutura das ruas e praças dos ambientes urbanos, tem o potencial de impactar positivamente na prevenção e tratamento da obesidade. Compreendemos a necessidade de que mais estudos avaliando os dados de internações por obesidade no Brasil, bem como, explorando estratégias de enfrentamento, sejam realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações do SUS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.-br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def. Acesso em: 05/01/2025.

COSTA LSG. *et al*. Prevalência das Internações Hospitalares por Obesidade no Brasil, entre 2018 e 2022. BJIHs, v. 5, Issue 4, p. 1395-1406, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1395-1406.

IBGE, Ministério da Saúde, Ministério da Economia. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro:IBGE, 2020.

GONZALEZ-CAMPOY, IM. Gonadal Dysfunction and Infertility in Women with Obesity. In: Gonzalez-Campoy J,Hurley D, Garvey W, editores. Bariatric Endocrinology. Springer; 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-95655-8.

LEITNR, DR *et al*. Obesity and Type 2 Diabetes: Two Diseases with a Need for Combined Treatment Strategies - EASO Can Lead the Way. Obesity Facts, v. 10, n. 5, p.483-492, 2017. DOI: 10.1159/000480525.

MANCINI, MC.; MELO, ME. Guia Prático em Obesidade. São Paulo: Clannad, 2023. ISBN 978-65-89832-07-2.

RAMOS, APS. *et al*. Perfil Epidemiológico das Internações por Obesidade no Brasil, no período de 2017 a 2021. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e39111427460, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27460.